



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas: caminhos para conservação da sociobiodiversidade através de protocolos comunitários bioculturais

Mariana Carvalho de Paula¹; Fernanda Maria Coutinho de Andrade²; Alexandre Abraão de Paula³; Alice Cristina de Sampaio e Silva⁴; Camila Gargano⁵; Júlia Azevedo Longo⁶; Lílian de Mattos Lopes Sant'Anna⁵; Loany de Paula Macêdo⁷; Zaquiel da Silva Santos²

¹Bolsista Fapemig-Grupo Entre Folhas/UFV; ²Departamento de Educação/UFV; ³Voluntário do Grupo Entre Folhas/UFV; ⁴Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática/UFV; ⁵Departamento de Agronomia/UFV; ⁶Departamento de Biologia/UFV; ⁷Departamento de Geografia/UFV;

mariana.c.paula@ufv.br; fernandaandrade@ufv.br; allexandreapaula1@gmail.com; alice.sampaio@ufv.br; camila.gargano@ufv.br; julia.longo@ufv.br; lilian.santanna@ufv.br; loany.macedo@ufv.br; zaquiel.santos@ufv.br

Educação - Ciências Humanas e Sociais

Projeto de Extensão

Palavras-chave: Saberes Populares, Diversidade Biocultural, Educação Popular

Introdução

Ao longo de um pouco mais de três décadas em atividade, o Grupo Entre Folhas - Plantas Medicinais/UFV (GEFPM), vem consolidando ações com enfoque sustentável, práticas de autocuidado e qualidade de vida, em diálogo com saberes tradicionais e acadêmicos. Assim, em 2021, o GEFPM, propõe a criação do Acervo Biocultural, em diálogo com professoras/es, estudantes e mestras/es dos saberes tradicionais a partir da importância da formação em diversidade biocultural, nas universidades, escolas e demais espaços. Além disso, o Acervo Biocultural também visa apoiar as comunidades em suas demandas específicas no que se refere à reconhecimento, consentimento prévio, conservação dos territórios por meio da construção de protocolos comunitários bioculturais. Estes, são documentos gerados junto às comunidades tradicionais visando registrar e resguardar seus ofícios e saberes, bem como de conservar os ambientes e a biodiversidade.

Objetivos

Auxiliar a produção do Protocolo Biocultural Comunitário da Comunidade Carangolinha de Cima em Divino - MG, e assim ajudar na garantia de direitos de permanência no território a partir do resgate e registro de memórias e histórias da comunidade.

Descrição das principais ações

Através de visitas periódicas, estão sendo realizados encontros na comunidade, orientados por metodologias populares e participativas. Cada encontro tem objetivo de resgatar informações sobre 4 temáticas: I. História da Comunidade e da Família; II. Saberes e Plantas Medicinais, III. Agricultura Familiar e Agroecologia; IV Cultura, anúncios e denúncias. As informações são registradas em forma de áudios, vídeos e anotações, organizadas e sistematizadas em diálogo com os moradores de Carangolinha de Cima.



Figura 01: Ornamentação preparada como parte da metodologia usada no encontro sobre História da Comunidade e da Família. Os elementos foram confeccionados pelos moradores e as informações foram sistematizadas pelo GEFPM.

Resultados e Discussão

Há tempos a comunidade vem discutindo a necessidade de registrar suas memórias e histórias e criar um documento para ajudar na proteção dos saberes, do território, dos recursos e da própria cultura e existência da comunidade. As visitas possibilitam uma dinâmica interativa entre o sujeitos envolvidos, em que o registro é feito da forma mais participativa possível trazendo a veracidade necessária para a história da comunidade. Participar da construção de um protocolo biocultural é como reconhecer o legado histórico de lutas e desafios passados pela comunidade, e dá a oportunidade de relatar os anúncios de existência e as denúncias de ameaças contra as vidas.



Figura 02: Quarta visita à Comunidade Carangolinha de Cima. Os moradores seguram a primeira versão do Protocolo Biocultural com as informações levantadas até o dado momento. No chão, um painel utilizado para facilitar a sistematização das correções com o auxílio da comunidade.

Conclusões

Com as ações e apoio do Acervo Biocultural do GEFPM, pretende-se (re)construir a história e salvaguardar os direitos consuetudinários dessa comunidade, ou seja, seus modos de vida, cosmovisões, costumes e tradições. Os protocolos bioculturais são apontados como caminho de contribuir com a construção de políticas públicas que prezam pela qualidade de vida, saúde e sobrevivência das populações tradicionais em seus territórios.

Agradecimentos

Comunidade Carangolinha de Cima (Divino-MG) e Grupo Entre Folhas - Plantas Medicinais/UFV.

Apoio Financeiro

